



ENTRE A ILEGALIDADE E O CATIVEIRO NO CARIRI CEARENSE DURANTE O XIX.

Maria Clara Silva Gomes¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: Esta pesquisa analisa as relações sociais escravistas com ênfase na reprodução do cativeiro ilegal que atingia mulheres as quais viviam desde a infância nos locais onde ocorria a escravização. A partir dessa análise, busca-se interpretar essa prática ilegal e compreender como ela se estruturava na sociedade brasileira, com foco na região do Cariri Cearense, onde uma de suas bases estava interligada à reprodução do cativeiro, que utilizava mulheres e meninas como reprodutoras.

Essas garotas viviam sob a tutela de seus senhores, que, em determinados momentos, faziam com que a fronteira entre a escravidão e a liberdade parecesse dissolvida, principalmente por meio do discurso da educação virtuosa ou ao tratá-las como membros da família. Contudo, cabe ressaltar que existiam formas de resistência presentes nas vivências dessas vítimas.

Além disso, para um melhor desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos fontes históricas, como processos cíveis — dentre eles soldadas, tutelas e processos de escravidão — disponíveis no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), e periódicos como O Araripe e O Cearense, encontrados na Hemeroteca Digital, disponível no site da Biblioteca Nacional. A metodologia adotada é a micro-história, que, a partir da redução da escala, nos permite uma melhor atenção aos documentos.

Por fim, a atenção dada aos pequenos detalhes das documentações nos levou a resultados preliminares, nos quais esses sujeitos partilham de violências

¹ Universidade Regional do Cariri, email: mariaclara.silvagomes@urca.br, autor1

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: darlan.reis@urca.br, orientador.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



advindas da infância, e as meninas acabam sendo afetadas por meio dessa reprodução da escravização ilegítima.

Palavras-chave: Escravização ilegal. Mulheres. Infância. Século XIX.